

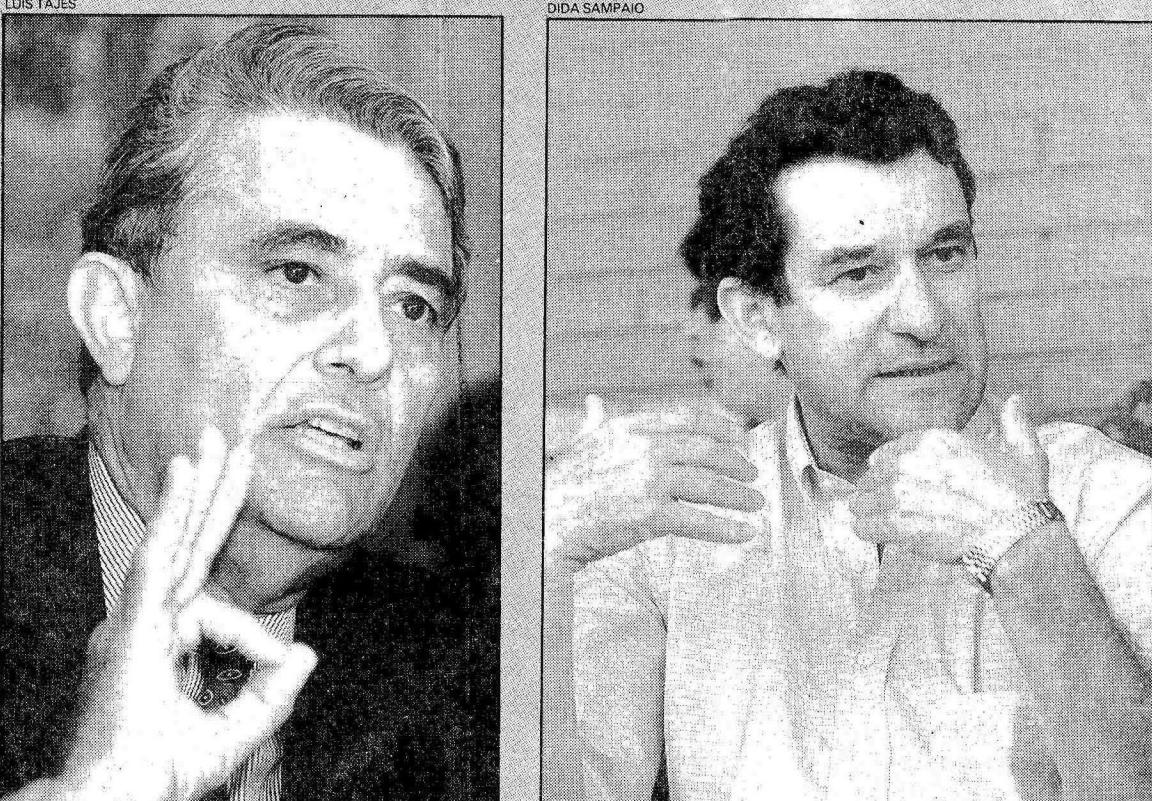
Valmir vira alvo de ataques em debate

PTB dá início à campanha com grande caravana

A caravana de Valmir Campelo vai passar. Amanhã, às 14h45, o candidato ao Buriti da coligação rorizista e todos os cem aliados que disputam as eleições de outubro se encontram em frente ao Teatro Nacional, e de lá saem juntos até o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), onde entregam os pedidos de oficialização das candidaturas. A coligação — composta por PP, PTB, PMDB, PFL, PV, PRP, PRN e PL — se chamará Frente Progressista, e o lançamento da chapa acontece na próxima sexta-feira, ao meio-dia, num almoço do governador Joaquim Roriz com todos os candidatos, na Casa da Amizade, em Taguatinga.

Com a caminhada até o TRE, Campelo pretende gerar um fato político para marcar o início da campanha. Ele pediu aos aliados que não levem faixas ou bandeiras, e não ocupem as dependências do Teatro Nacional. "Chegou a hora de mostrar a nossa força. Com as candidaturas legalizadas, poderemos colocar a campanha nas ruas."

A REAÇÃO DELES



LUIS TAJES

DIDA SAMPAIO

"Quanto mais eles atacam, mais me estimulam para derrotá-los"

JOAQUIM RORIZ,
governador do DF

"Abadia e Cristovam se comportaram como se estivessem na mesma chapa"

VALMIR CAMPELO,
candidato do PTB

■ Valmir não vai à Rádio Nacional e seus concorrentes partem para o ataque

Ricardo Mendes

Os candidatos ao Buriti que participaram do primeiro debate da campanha deste ano puseram em dúvida a coragem do grande ausente: Valmir Campelo, o líder nas pesquisas. "O nosso sentimento é que ele é medroso, e os ouvintes devem estar pensando o mesmo", sintetizou Maria de Lourdes (PSDB). Ela, Cristovam Buarque (PT), Paulo Timm (PDT), e o candidato a vice-governador pela Força Alternativa, Paulo Florentino, fizeram ontem uma discussão amigável na Rádio Nacional AM, onde as propostas suplantaram as agressões.

A tucana não foi a única a desafiar os brios do senador. "O nordestino é um forte, por isso lamentamos a fraqueza de Valmir, um nordestino, diante de sua assessoria", disse Timm. "O povo pode achar que ele também vai se curvar no seu governo", emendou. Já Cristovam sustentou que "assim como o governador não se candidatou para não se expor, Valmir não veio para não expor Roriz".

O petista despertou risos ao dizer: "Imagina se alguém per-

gunta para o Valmir se aquele gordinho, o Fábio Simão, vai ser o secretário dele". Cristovam referia-se ao secretário do governador, acusado de usar o cargo para tráfico de influência. Somente Paulo Florentino, que representou o candidato João Ferreira, pouparon Campelo do tiroteio.

Paulo Timm abriu o debate fazendo propaganda para o seu candidato à presidência, Leonel Brizola. Em seguida, Maria de Lourdes negou ter feito um acordo com Cristovam para que ambos evitassem críticas mútuas e apontassem os canhões para o senador Campelo. "Não houve acordo, mas quem não debate não tem direito de resposta", resumiu. Logo após, Cristovam iniciou uma maratona de exposição de planos para o governo, numa sabatina dirigida a todos os candidatos e que tomou a maior parte das discussões.

Mediado pelo jornalista Walter Lima, o debate estendeu-se por mais de 1 hora e quarenta minutos, a partir das 9h. Os candidatos falaram de assentamentos, saúde, educação, transporte, segurança e desemprego.